

Hospital Prisional S. João de Deus

Caxias, 30-5-82



Ao Presidente da Republica  
Ao Presidente da Assembleia da Republica  
Aos Grupos Parlamentares  
Ao Conselho da Revolução  
Ao Provedor da Justiça  
À Ordem dos Médicos  
À Amnistia Internacional  
À Liga dos Direitos do Homem  
Aos órgãos de comunicação social

Não me encontro numa cela mas num curro totalmente isolado

Após ter chegado a este hospital rapidamente comecei a verificar que as medidas ilegais e de tortura fascista iam ter aqui continuação.

Neste momento posso afirmar que ainda foram aumentadas embora chamem hospital às instalações onde me encontro.

Passo a mencionar:

Não me foi permitido telefonar aos meus familiares após chegar a este hospital ( o que é ilegal pelo Reforma Prisional)

Estou impedido de telefonar quer para familiares quer para o meu advogado ( o que é ilegal pela Refórma Prisional)

Apenas posso receber visitas de dois familiares, se vierem mais têm que aguardar e poderem dividir entre todos o tempo de visita, uma hora, não sendo por questões de espaço, pois foi-me destinada uma sala apenas para mim.

Apenas me são permitidas visitas de familiares mais directos: pais, irmãos, "mulher", filhos e sogra. Primos e cunhados, sobrinhos, etc. não são família (O que é ilegal pela Reforma Prisional)

Não me são permitidas visitas de amigos e sobretudo de elementos da CSPA (o que é ilegal pelo Reforma Prisional)

Encontro-me numa cela cuja janela apenas serve como elemento de decoração. Os vidros foram pintados de maneira a torná-los opacos. Não me é permitido ver o sol e muito menos o que está para além dessa triste janela, que foi propositadamente pregada. O ar circula mal nesta cela que se assemelha mais a um curro digno da Pide e do fascismo. A porta encontra-se sempre fechada à chave apenas é aberta para dar entrada a guardas e funcionários ou quando me é facultada a hora de visita. Esta como mais duas celas foi antecipadamente preparada para receber militantes do PRP. Sobre recreio, ao que me parece, ainda nada está totalmente definido.

Em relação a poder ser observado por médicos meus assistentes ainda nada está definido apesar de me encontrar já no 9º dia de greve de fome sem me ser ministrado qualquer cuidado médico. Pelo verificado em Custodias tudo leva a crer que esta situação vai continuar indefinidamente.

Não me é permitido conversar com um camarada que se encontra neste hospital.

Pelas condições ilegais e que contrariam a Reforma Prisional que contrariam na totalidade o regulamento interno deste hospital. Pelo carácter fascista e de tortura no sentido de me debilitar o mais rapidamente possível. Por ser um significado real da repressão, de ódio, de perseguição homicida, são só aos militantes do PRP mas também aos trabalhadores portugueses, à Democracia, ao 25 de Abril, e etc, aguardo o contacto com o meu advogado no sentido de tomar novas medidas de luta. Única atitude de combater e desmascarar os funcionários que insistem em esconder a sua verdadeira face. Ao contrário do que possam pensar os mentores de tais medidas, o seu comportamento apenas me dá mais força e determinação a levar esta luta até à morte. Fica bem demonstrado que esta luta já não é uma luta do PRP mas de todos os democratas, antifascistas, trabalhadores portugueses, das instâncias que apostam na aplicação da Democracia, no 25 de Abril. Aos funcionários e prepotentes apenas lhes digo bem alto: tenham a coragem de assumir os seus actos, ou então, demitam-se! Não conspurquem mais a sociedade portuguesa e a dignidade do Homem.

Até à vitória, pela Libertação !



*Amílcar R. Romão*